



Ministra da Defesa Nacional esteve presente na FEUC

# Missões militares internacionais são motivo de orgulho

●●● A coordenadora do estudo “A participação de Portugal em missões internacionais: o contributo da Política de Defesa Nacional para a concretização do interesse nacional e a produção de segurança internacional”, Vanda Amaro Dias, reiterou que a posição ativa de Portugal nas missões internacionais, em colaboração com instituições como a ONU, NATO e União Europeia é “vital” para a elevada reputação que o país tem, apesar dos poucos operacionais.

“Portugal tem poucos militares, mas isso não impossibilita que o seu trabalho seja reconhecido internacionalmente”, esclareceu.

Na apresentação pública do projeto desenvolvido pelo Centro de Estudos Sociais e financiado pelo Ministério da Defesa Nacional, a coordenadora do projeto explicou a finalidade do estudo, que teve a duração de dois anos.

“O objetivo foi analisar a política externa de Portugal nas últimas décadas, perceber quais os seus constrangimentos e as oportunidades que daí advêm”, assumiu.

A ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, esteve presente na cerimónia que decorreu na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e concluiu que os resultados do estudo são reveladores do trabalho positivo que tem sido desenvolvido por Portugal nas últimas décadas.

“Estamos em total concordância com este estudo, que nos mostra a importância e a influência que estas missões de segurança dão na imagem de Portugal como um país aliado da ONU, NATO e União Europeia”, disse.

Helena Carreiras reforçou, no seu discurso, que é necessário saber explicar a importância das missões de segurança internacionais em que Portugal está

envolvido.

“Num momento em que a necessidade de Forças Armadas, face ao escalar crescente de crises em todo o mundo, concentra a maioria das atenções mediáticas, devemos saber explicar à população portuguesa que a participação com vista a assegurar a paz e segurança internacionais, constitui, antes de mais, um imperativo legal, que serve a nossa própria segurança”, explicou.

A ministra da Defesa Nacional reiterou que Portugal continuará a participar em missões internacionais.

“No decorrer de 2022, continuaremos igualmente empenhados em teatros de operações com os quais já nos encontramos familiarizados, procurando manter um equilíbrio entre diferentes participações institucionais, sobretudo a nível da UE e ONU”, frisou.

le| **António Cerca Martins**